

# Abjeção Social e enlutamento na velhice LGBTQIA+: uma revisão integrativa das perdas conjugais silenciadas

*Social abjection and bereavement in old age LGBTQIA+: an integrative review of silenced marital species*

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Michelle de Jesus Dias<sup>1</sup>, Dandara Camélia da Silva Domingues<sup>2</sup> e Rodrigo Jorge Salles<sup>3</sup>

## —Resumo

Este trabalho objetiva compreender como indivíduos idosos LGBTQIA+ lidam com os lutos silenciados (não reconhecidos em virtude da abjeção social) de seus cônjuges. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja metodologia possibilita realizar uma reunião de pesquisas publicadas anteriormente e tem no critério de inclusão o luto LGBTQIA+ pela perda do cônjuge como temática principal. Mesmo que o luto seja um processo natural, pode vir a ser significado como uma comoção desorganizadora, ocorrendo de formas distintas nos indivíduos. No entanto, ao precarizar existências LGBTQIA+, a abjeção incube esses corpos a não terem o reconhecimento dos seus enlutamentos e terem suas dores silenciadas. Os resultados apontam que o luto desprivilegiado é compreendido quando a relação com o falecido não foi publicamente reconhecida pela sociedade, de modo que, esse não-reconhecimento impede que a pessoa enlutada tenha acesso ao acolhimento necessário e a permissibilidade de vivenciar seu luto. No mais, a partir da literatura disponível, percebe-se que a sociedade que não enxerga casais LGBT+ durante sua vida, não valorizará suas perdas na velhice.

Palavras-chave: Enlutamento. LGBTQIA+. Viuvez. Abjeção.

## Abstract

This work aims to understand how LGBTQIA+ elderly individuals deal with the silenced (unrecognized due to social abjection) mourning of their spouses. This is an integrative review of the literature, whose methodology makes it possible to hold a meeting of previously published research and has in the inclusion criterion the LGBTQIA+ mourning for the loss of the spouse as the main theme. Even though mourning is a natural process, it can be meant as a disorganizing commotion, occurring in different ways in individuals. However, by making LGBTQIA+ existences precarious, abjection designates these bodies not to have the recognition of their grievances and to have their pains silenced. The results indicate that underprivileged mourning is understood when the relationship with the deceased has not been publicly recognized by society, so that this non-recognition prevents



<sup>1</sup> Michelle é Psicóloga pela Universidade São Judas Tadeu (USJT) Mestranda em Ciências do Envelhecimento pelo Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu (PPGCE/USJT). São Paulo, Brasil;

<sup>2</sup> Dandara é Cientista Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), graduanda em Psicologia (USJT) e Mestranda em Ciências do Envelhecimento pelo Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu (PPGCE/USJT). São Paulo, Brasil;

<sup>3</sup> Rodrigo é Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP). Professor da graduação em psicologia (USJT) e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu da Universidade São Judas Tadeu (PPGCE/USJT). São Paulo, Brasil.

the bereaved person from having access to the necessary shelter and the permissibility to experience their mourning. Moreover, from the available literature, it is noticed that the society that does not see LGBT+ couples during their life, will not value their losses in old age.

Keywords: Mourning. LGBTQIA+. Widowhood. Abjection.

## Introdução

Há uma linha tênue entre a experiência de ser LGBTQIA+ e da abjeção social que retira a importância político-social e precariza tais agentes. A abjeção tem por desfecho o silenciamento social e é “mais pesada naqueles/as que cruzavam as fronteiras da aceitabilidade e provocavam deslocamentos dentro de seus gêneros e sexualidades diversas, sendo julgados por parecerem “estranhos” e “anormais” para “o modelo heterorreprodutivo” (MISKOLCI, 2019, p. 25). Dito isto, é evidente que as existências LGBTQIA+ possuem dinâmicas de vida diferenciadas em relação às pessoas não hetero-cisgêneras. A título de exemplo, tem-se o processo de luto e viuvez dessa comunidade quando chegam na terceira idade e se tornam idosos (60+ a partir das considerações da Organização Mundial de Saúde - OMS, 2005).

Os históricos de solidão entre idosos não hetero-cisgêneros são recorrentes, visto que quando assumem suas identidades de gênero ou orientações sexuais, privam-se do acolhimento de suas famílias e inclinam-se a morar sozinhos (ARIMA & FREITAS, 2017). Vale salientar que mesmo que o luto seja um processo natural, pode vir a ser significado como uma “experiência desorganizadora” (ARIMA & FREITAS, 2017, p. 1468). Dessa maneira, os lutos não-reconhecidos vividos por LGBTQIA+, são apontados por

Caselato (2020, p. 17) como “O silêncio que dita a não validação das diferenças silencia também a dor desses enlutados”.

No mais, esta pesquisa objetivou compreender como indivíduos idosos LGBTQIA+ lidam com os enlutamentos silenciados de seus cônjuges. A investigação foi norteada pela seguinte pergunta de pesquisa: como idosos LGBTQIA+ significam seus enlutamentos e perdas de seus cônjuges defronte a abjeção social? Reitera-se, portanto, que estudos relacionados ao luto de pessoas LGBTQIA+ idosas ainda são limitados em comparação aos de pessoas cisgêneras e heterossexuais (BENT & MAGILVY, 2006; BRODERICK, BIRBILIS & STEGER, 2008; JEKINGS, EDMUNDSON, AVERETT, & YOON, 2014; WHIPPLE, 2006).

## Materiais e métodos

O método escolhido foi uma revisão integrativa da literatura. Souza et al. (2010, p. 103) pontuam que “a revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica” com o intuito de gerar novos saberes. Assim, realizou-se uma busca na literatura existente acerca do luto LGBTQIA+ pela perda do cônjuge entrelaçados com a velhice com os descritores, em português e inglês, “Idosos lgbt”, “Idosos luto” e “Luto lgbt” com o operador booleano “AND”, sendo selecionadas publicações dos últimos dez anos. Devido à escassez de literatura publicada em português, os artigos em inglês foram incluídos neste estudo.

## Resultados e discussão

A presente revisão foi desenvolvida por três artigos científicos, antepostos pelos parâmetros de inclusão precedentemente deliberados. A Tabela 1 apresenta as especificações dos artigos que foram abordados para a discussão desta pesquisa.

**Tabela 1** | Artigos selecionados

Procedência	Título do artigo	Ano	Autores	Periódicos	Metodologia	Resultados
SciELO	O Luto Velado: A Experiência de Viúvas Lésbicas em uma Perspectiva Fenomenológico-Existencial	2017	ARIMA, A. C; FREITAS, J. L	Temas em Psicologia	Pesquisa fenomenológica de caráter exploratório	O impacto no luto por é, tanto o vínculo de afeto entre o casal, quanto o sofrimento para o reconhecimento social do casal enquanto casal legítimo
SciELO	Mourning Love: amor, luto e direitos em “Requiem sertanejo”	2016	LEHNEN, J. F	Pro-Posições	Análise literária	O luto pôde ser vivido a partir do reconhecimento da relação pelo cônjuge na sociedade
SAGE	The bereavement experiences of lesbian, gay, bisexual and/or trans people who have lost a partner: A systematic review, thematic synthesis and modelling of the literature	2016	BRISTOW E, K., MARSHALL, S., HARDING, R.	Palliative Medicine	Revisão sistemática e metanálise	A perda de um cônjuge é uma experiência universal, no entanto, pessoas que se identificam como LGBTQIA+ enfrentam barreiras adicionais no luto pela sua perda

Em relação ao período de publicação, pode-se considerar que os estudos brasileiros, ainda que raros, são recentes. No material em inglês observa-se um intervalo similar, no entanto, nota-se um maior interesse para o estudo científico da temática, embora, grande parte da literatura sobre o assunto não esteja disponível gratuitamente, não podendo ser incluídos neste estudo, impedindo a construção de novos saberes para a área pesquisada.

Os artigos levantam a problemática relacionada à invisibilidade da pessoa enlutada LGBTQIA+ com a perda do seu cônjuge e as complicações para o processo deste luto. Bristowe et al. (2016, p. 731) pontuam que “o luto desprivilegiado é compreendido quando a relação com o falecido não foi publicamente reconhecida pela sociedade [...] esse não-reconhecimento impede que a pessoa enlutada tenha acesso ao acolhimento necessário e a permissibilidade de vivenciar seu luto”.

É possível afirmar que os fatores que dificultam a vivência do processo de luto por parte de idosos LGBTQIA+ que perderam seus cônjuges estão relacionados com a vivência negada deste relacionamento pelo olhar da sociedade. Bristowe et al. (2016) ressaltam a existência de uma privação de direitos da pessoa enlutada, desde a rara possibilidade de acolhimento, como também o impedimento de homenagear a pessoa amada em serviços e memoriais fúnebres.

Arima e Freitas (2017, p. 1480), afirmam que vivência LGBTQIA+ é marcada “por uma busca de reconhecimento de suas relações [...] permeadas pela decepção, isolamento, solidão”, sendo possível identificar uma intensificação na velhice por fazer parte de outro grupo marginalizado. Posto isso, os estudos citados neste artigo apontam questões dominantes que atravessam a população LGBTQIA+ na velhice e permeiam seu processo de luto. Cabe destacar que este artigo expõe certas limitações em decorrência do escasso material científico publicado, dado este, que revela a importância desta produção.

## Conclusão

Dado o exposto, LGBTQIA+ que ergueram suas famílias, mesmo diante do apagamento social, precisam lidar com os lutos e a solidão de se tornarem viúvos e idosos defronte a rejeição de composições familiares não heteronormativas. A literatura disponível aponta para a importância da rede de apoio para essas pessoas enlutadas e assinalam que seus entrecruzamentos estão mais veementemente alusivos aos vínculos com os membros da comunidade LGBTQIA+ do que com os seus parentes, o que indica solidão parental, expondo o paradigma da abjeção social e dificuldades para elaborar a perda de seus cônjuges. A evidente escassez de publicações sobre a temática, aponta o silêncio do meio acadêmico em relação a essas perdas, corroborando com o não-reconhecimento das mesmas.

## Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo apoio e incentivo no presente trabalho realizado.

**ÁREA TEMÁTICA: GERONTOLOGIA SOCIAL.**

## Referências

ARIMA, A. C; FREITAS, J. L. O Luto Velado: A Experiência de Viúvas Lésbicas em uma Perspectiva Fenomenológica-Existencial. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia** – Dezembro 2017, Vol. 25, nº 4, 1467-1482.

BENT, K. N; MAGILVY, J. K. When a partner dies: Lesbian widows. Issues in **Mental Health Nursing**, 2006. 27, 447-459. doi:10.1080/01612840600599960.

BRISTOWE, K; MARSHALL, S; HARDING, R. The bereavement experiences of lesbian, gay, bisexual and/or trans people who have lost a partner: A systematic review, thematic synthesis and modelling of the literature. **Palliative Medicine**, 2016. 30(8), 730-744. doi:10.1177/026921631663460.

BRODERICK, D. J; BIRBILIS, J. M; STEGER, M. F. Lesbians grieving the death of a partner: Recommendations for practice. **Journal of Lesbian Studies**, 2008. 12, 225-235. doi:10.1080/10894160802161380.

CASELLATO, G. (org.). **Luto por perdas não legitimadas na atualidade**. São Paulo: Summus, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010, v. 8, n. 1 doi: 10.1590/S1679-45082010RW1134.

HART, C. F. M. Perdas e Processos de Luto. In **M. Paraíba & M. R. da Silva** (Eds.), *Câncer: Uma abordagem psicológica* (pp. 153-166). Porto Alegre, RS: AGE, 2008.

JENKINS, C. L; EDMUNDSON, A; AVERETT, P; YOON, I. Older lesbians and bereavement: Experiencing the loss of a partner. **Journal of Gerontological Social Work**, 2014. 57, 273-287. doi: 10.1080/01634372.2013.850583.

KOVÁCS, M. J. Morte, separação, perdas e o processo de luto. In M. J. Kovács (Ed.), *Morte e desenvolvimento humano* (3. ed., pp. 149-164). São Paulo, SP: **Casa do Psicólogo**, 1992.

LEHNEN, J. L. Mourning Love: amor, luto e direitos em "Requiem sertanejo". *Pro-Posições* [online]. 2016, v. 27, n. 1, pp. 57-72. doi:10.1590/0103-7307201607904.

MISKOLCI, R. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças / Richard Miskolci. - 3. rd. rev. e ampl.; 3. reimp. - Belo Horizonte: **Autêntica: UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto**, 2021. - (Série Cadernos da Diversidade; 6).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo: um projeto de Política de saúde*. **Madrid: OMS**, 2005.

WHIPPLE, V. Lesbian widows: Invisible grief. **New York: Harrington Park Press**, 2006.

